O EVANGELISTA

DE CRIANÇAS

UMA PUBLICAÇÃO DA APEC

AUTORIDADE NO LAR

**ABRIL
MAIO
JUNHO / 1992**

Neide Rodrigues. C.C

Editorial

Este ano, quando o pensamento de vultos ilustres está voltado para a Eco-92, há algo que nos preocupa acima do salvamento de matas, rios e animais em extinção – o lar! A família está em perigo, ameaçada por ideologias e falsas religiões.

Centenas e milhares de lares estão se desagregando, vítimas do egoísmo e irresponsabilidade de seus supostos líderes.

Crianças, das mais diversas escalas sociais, sofrem a separação dos pais, ficando muitas delas, órfãs de pais vivos, num desequilíbrio emocional e psíquico totais.

A sociedade precisa voltar aos princípios divinos quanto à instituição do lar. Deus estabeleceu autoridades no lar – marido e mulher, cada um na sua posição – unidos em amor para governar, educar, amar e instruir os filhos no temor do Senhor. Lares felizes, unidos e abençoados, é o que Deus planejou para o ser humano.

O Evangelista de Crianças, neste trimestre, aborda o assunto "A Autoridade no Lar", levando o leitor a considerar o que a Bíblia diz a respeito do matrimônio.

Continuando com o assunto Ecologia, apresentamos algumas sugestões para teatro, esboço de lição bíblica para EBF, assim como histórias para crianças, notícias da obra da APEC, etc.

Nosso desejo é que o querido leitor faça bom uso deste farto material, usando-o para a salvação e crescimento espiritual de muitas crianças e que toda a honra seja dada a Cristo, o Senhor, para a glória de Deus Pai!

A Redação

ANO XXXVIII – Nº 147

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216
Vila Clementino – Fone: (011) 575-3353

Redatora:
Edi Brandão de Oliveira

Assistente:
Esther Duarte Costa

Arte:
Maria Salete Zirbes

Composição e Fotolito:
Grupo Impressor

Impressão:
Press grafic

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.

A assinatura, que abrange 4 números, pode ser feita em qualquer época do ano. O preço é de Cr$ 7.000,00. Para fazer uma assinatura basta nome e endereço completos para O Evangelista de Crianças, Caixa Postal 1804, CEP 01059 - São Paulo-SP, anexando o valor acima que poderá ser em cheque nominal. Qualquer reclamação, dirija-se à redação, por escrito.

A autoridade no lar

Pr. Natanael Cardoso Negrão

"... sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo."'
Ef. 5:21

Para entendermos e exercitarmos a autoridade no lar, precisamos antes de tudo, reconhecer a autoridade que Deus tem e exerce soberanamente como Criador e Sustentador do Universo; reconhecê-lO como instituidor do lar, aceitar Sua autoridade que, por duplo direito tem sobre nós, por criação e por redenção.

O propósito de Deus ao instituir a família é para que ela seja "para louvor da Sua glória"[1]. Ele mesmo, conforme o conselho da Sua vontade estabeleceu cada pessoa no lar com propósitos específicos e responsabilidades claras e definidas, formando uma cadeia de comando no lar: o marido como autoridade sobre a esposa e os pais como autoridade sobre os filhos e Deus acima de todos.

No lar todos dependem uns dos outros. Os filhos têm uma dependência natural dos pais. Dependem de tudo e para tudo. Fisicamente precisam ter os pais por perto, para sentirem-se seguros e protegidos. Emocionalmente, carecem de carinho e de afeto dos pais, para saberem que são aceitos e que pertencem

a eles. Esta dependência natural que os filhos têm dos pais faz parte da autoridade que o Senhor conferiu a estes para criá-los. Por outro lado, os filhos naturalmente sabem que os pais são autoridades que Deus colocou sobre eles e que devem prestar-lhes obediência. E, se por um lado os filhos devem prestar obediência às autoridades do lar, os pais, por sua vez, devem corrigir seus filhos com amor para que não fiquem desanimados; devem dar-lhes atenção e responder suas perguntas sem desprezá-los, ganhando assim, a confiança deles. Os filhos estão sob a autoridade dos pais.

Subindo mais um degrau na cadeia do lar, a determinação divina declara: "o teu desejo será para teu marido e ele te governará"[2] E, tomando um exemplo muito sublime afirma: "Como porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seus maridos"[3]. Muitas esposas não querem obedecer a este mandamento do Senhor, criando por isso mesmo muitos conflitos no lar. Esta submissão não é sinônimo de escravidão; não significa que a esposa não possa opinar, sugerir e conversar sobre as decisões que a família tem de tomar em muitas ocasiões. Afinal de contas a mulher tem uma percepção mais aguda e que vai além do que o marido pode estar pensando ou vendo no momento. Entretanto, a responsabilidade da decisão final pesa sobre os ombros do marido.

Em primeiro lugar esta submissão é voluntária, porque é primeiro ao Senhor, depois uns aos outros. "Sujeitai-vos uns aos outros no temor de Cristo". É uma submissão voluntária porque deu-se para o Senhor. Em segundo lugar, é uma submissão voluntária porque a esposa, escolheu por decisão pessoal e voluntária, sair de sob a autoridade paterna para viver sob a autoridade do marido. Ela abriu mão dos direitos pessoais e deu-os ao marido quando disse: "Sim!"

Se a mulher cristã vive submissa ao Senhor, também será submissa ao marido. Se não é submissa ao marido, tampouco será ao Senhor. E isto é muito grave, porque é uma rebelião contra o próprio Senhor!

Mas, além de ser voluntária, esta submissão é igualmente inteligente: "A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos a derruba"[4]. Aqui está a diferença entre a submissão inteligente e o espírito tolo e arrogante da insubmissão. A mulher sábia, assume o seu lugar de gerente do lar, ao lado do marido. Ela é sua "auxiliadora idônea". Ela reconhece e aceita de bom grado a autoridade do marido sobre ela. E assim ela pode ganhar para o Senhor, os que ainda não Lhe temem, seus filhos lhe chamam de ditosa. A mulher sábia edifica a sua casa.

Porém, se por um lado muitas mulheres não são submissas a seus maridos, o outro lado também é verdadeiro. Muitos maridos há que são arrogantes, egoístas, sem consideração e sem misericórdia, no trato com as esposas e com os filhos. Confundem autoridade com autoritarismo (para não dizer machismo). Ainda não sabem que a autoridade que Deus lhe conferiu como chefe do lar, é para edificação e não para a destruição do lar. A autoridade, que o marido como chefe do lar está investido, evidencia amor, é cheia de compreensão, de ternura e de afetos de misericórdia. O mandamento para os maridos é: "Maridos, amai vossas esposas, como Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela"[5]. Aqui está uma tremenda responsabilidade:

amar a esposa na mesma proporção que Cristo faz pela igreja, chegando ao ponto de sacrificar-se por ela. E aí então, o marido precisa abrir mão de muitas coisas que lhe são de direito, para o bem da esposa. E quando isto acontece, a mulher responde com submissão voluntária e inteligente. E isto também faz parte da autoridade do marido sobre a esposa.

Portanto, cabe ao marido tratar sua mulher com toda dignidade, cortesia, cavalheirismo, sem causar-lhe amarguras e lembrando ainda que ela é frágil. A autoridade de que a Palavra de Deus fala é revestida da graça e da misericórdia de Deus. O autoritarismo impõe ordem pelo grito, pela coação, pela prepotência e pelo medo. O autoritarismo é impiedoso, é sem misericórdia, é egoísta.

A autoridade que o marido tem sobre a esposa e que os pais têm sobre os filhos, é baseada no amor. "O amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta".[6] Esta autoridade depende, acima de tudo, de um profundo relacionamento de amor e submissão à Suprema autoridade, o Senhor dos Senhores. Este relacionamento se refletirá na mesma proporção sobre os líderes em obediência, compreensão, havendo então boa convivência. Se os líderes do lar (pai e mãe) não cultivam esta atitude de submissão e dependência a Deus, sem perceber e com toda certeza, transmitirão esta mesma atitude a seus filhos, que por sua vez, não lhes obedecerão. É um reflexo natural. Vale lembrar que "o rio não sobe acima da fonte".

Portanto, para que a família viva para louvor da glória de Deus é preciso que cada um assuma a sua posição na cadeia de comando no lar "sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo"[7]. Os filhos em submissão aos pais, obedecendo-lhes e honrando-lhes; os pais criando os filhos no temor do Senhor e não irritando-os; a esposa em submissão voluntária e inteligente ao marido e assumindo a segunda posição de comando no lar, como auxiliadora idônea do marido; o marido em submissão ao Senhor, amando sua esposa como Cristo faz com a igreja, para que "todos quantos pois os virem os reconhecerão como família bendita do Senhor".

Referências Bíblicas: 1) Ef.1:12a; 2) Gn.3:16b; 3) Ef. 5:24; 4) Pv. 14:1; 5) Ef.5:25, 6) 1 Co.13:7; 7) Ef. 5:21; 8) Is 61:9b.

Salvem as Crianças – (II)

Gilberto Celeti

Cada dia que passa, a situação dos meninos de/na rua é alarmante, e sempre há alguém que pergunta: o que se pode fazer? o que os crentes evangélicos estão fazendo? etc.

Sem dúvida nenhuma, não é nada simples desenvolver um ministério que alcance de forma efetiva estas crianças, pois a situação das mesmas é complexa.

Muitos pensam que, se não há como atender as necessidades mais básicas destas crianças, não se deve também evangelizá-las, com o que não concordamos, absolutamente. A primeira e principal necessidade destes menores é de ordem espiritual e eles precisam saber da realidade do pecado que os separa de Deus, bem como do amor demonstrado através do sacrifício de Jesus Cristo (Jo 3:16).

Recentemente, vimos um destes meninos de rua recebendo Jesus como seu Salvador de maneira marcante. Uma semana após a sua salvação, ele teve sua vida colhida tragicamente num acidente com uma das barcas que fazem a travessia Rio-Niterói pela Baía da Guanabara. Se ele tivesse morrido sem

Cristo, estaria eternamente perdido, e "não é da vontade do vosso Pai que pereça um só destes pequeninos" (Mt 18:14).

A Diretoria da APEC no Rio de Janeiro está encarando o desafio de trabalhar com estas crianças, através do que está denominando Projeto "Meninos de Rua" – Lar RefúgioBoas Novas.

São propósitos deste Projeto:

1) Glorificar o nome do Senhor.
2) Ver crianças das ruas salvas, crescendo em Cristo e servindo ao Senhor.
3) Ver crentes, nascidos de novo, envolvidos nesta obra (Os associados da APROEC – Associação de Professores Evangelistas de Crianças, ex-alunos dos Cursos de Treinamento da APEC, deverão atuar ativamente como voluntários).

O Projeto se desenvolverá em algumas etapas:

1ª Etapa: **LINHA DE FRENTE**

Nesta etapa, a estratégia é fazer contato com as crianças, diretamente na rua, com o objetivo de evangelizá-las, fazendo um laço de amizade e levantando a situação da criança (triagem):

a) nome
b) idade
c) situação familiar e escolar
d) razões e motivações da criança
e) problemas

Estes contatos serão regulares, durante 5 a 10 semanas, onde as informações estarão sendo confirmadas, e se verificarão quais as crianças que poderão ser levadas para a 2ª Etapa.

2ª Etapa: **LAR REFÚGIO BOAS NOVAS**

Nesta etapa, as crianças têm acesso ao Lar Refúgio, chegando pela manhã, quando tomam o café-da-manhã, desenvolvem atividades durante a manhã (discipulado), almoçam, têm atividades à tarde (tarefas e brincadeiras), jantam e saem do lar.

Não haverá crianças dormindo no lar.

O lar terá regras e disciplina bem definidas, de tal maneira que as crianças experimentem o amor, mas com firmeza.

3ª Etapa: **LAR REFÚGIO BOAS NOVAS**

Nesta etapa, a criança tem as refeições no lar e estuda e/ou trabalha fora.

4ª Etapa: **LAR INTEGRAÇÃO**

Nesta etapa, a criança poderá ser recebida em alguma família onde possa também dormir.

Para a concretização deste Projeto, há necessidade primordial de intercessão, de local adequado, de pessoas dispostas a servir, de finanças, e tantas coisas mais.

A APEC-RJ, na campanha que desenvolve para adquirir a Sede Própria, espera conseguir um local que acomode também o Lar Refúgio.

Neste ano ecológico, quando se fazem investimentos milionários para a preservação das árvores e dos animais, quem quer investir nas crianças abandonadas?

Se você, prezado leitor de "O Evangelista de Crianças", deseja participar de alguma maneira, ou deseja maiores informações sobre este Projeto, entre em contato com a APEC do Rio de Janeiro, Caixa Postal 1661 – CEP 20001-- Rio de Janeiro-RJ.

Ajude a salvar as crianças da Polônia

A Europa Leste torna-se um grande desafio, porque durante muitos anos, pudemos ver ali exércitos mantendo sua postura de fidelidade à uma ideologia formal, mantida em nobres monumentos, muros, baionetas e alaridos de guerra. Porém, hoje, essa filosofia ideológica está sendo derrubada em todo o seu sistema, dando assim abertura ao povo para uma escola de vida e princípios religiosos.

Como em toda parte do mundo, a ALIANÇA PRÓ-EVANGELIZAÇÃO DAS CRIANÇAS vem sendo desafiada durante os anos a penetrar nessas regiões, levando o evangelho da graça aos meninos e meninas.

A Polônia é o nosso alvo de intercessão e envolvimento missionário este ano, em nosso projeto de missões. Sua Capital é Varsóvia, de recantos montanhosos, com muitas riquezas naturais, tendo o polonês e o alemão como línguas oficiais e uma população somando 38.038.400 habitantes, sendo o catolicismo a religião predominante, contando com 95% da população. Isto nos dá a visão de um grande desafio missionário em meio às marcas de um imperialismo e idolatria. Aí está o grito: "Ajude a salvar as crianças da Polônia".

A família da APEC na Polônia tem se organizado num grupo de 14 obreiros que atua em várias áreas, alguns dirigindo regiões, outros trabalhando na tradução de literatura, outros servindo na área artística e equipes de treinamento viajando por várias partes do país.

Quero compartilhar com os irmãos o testemunho de alguns dos obreiros:

A família Klapa, Sr. Zbigniew e Kornelia, dois amados irmãos, formados em Biologia, renunciaram à sua carreira profissional para servir, de coração, entre as crianças, ajudando a

alcança-las por meio de viagens missionárias, encontros de crianças, organizando classes de 5 dias e dando concertos musicais para evangelizar os meninos que foram marcados por um passado negro, trazendo-os bem junto ao coração de Deus através de Jesus Cristo, o Salvador.

– Lidia Króliczek, professora, que durante anos executou sua tarefa na área de educação de forma segura, agora dedica-se ao treinamento de professores, trabalhando em hospitais, organizando classes nos lares (Classes de Boas Novas), com o mesmo grito: "Ajude a salvar as crianças da Polônia".

Quantas oportunidades Deus tem dado aos crentes daquela região para alcançar os meninos e as meninas com o evangelho da graça que liberta o pecador das garras de Satanás.

Este ano, no Brasil, estaremos orando pelo ministério que a APEC da Polônia está desenvolvendo, porém aqueles irmãos necessitam das nossas intercessões e da autoridade do Senhor para realizar o trabalho em favor das crianças e, ao mesmo tempo, do sustento financeiro.

Você, amado irmão, desejando participar deste socorro, escreva diretamente ao Setor de Missões da APEC, enviando sua oferta.

ENY BORGES
Diretora do Setor de Missões

Deus não tem prometido

Céu sempre azul,
Flores espalhadas pelo caminho,
Sol sem chuva,
Alegria sem tristeza
Paz sem dor.

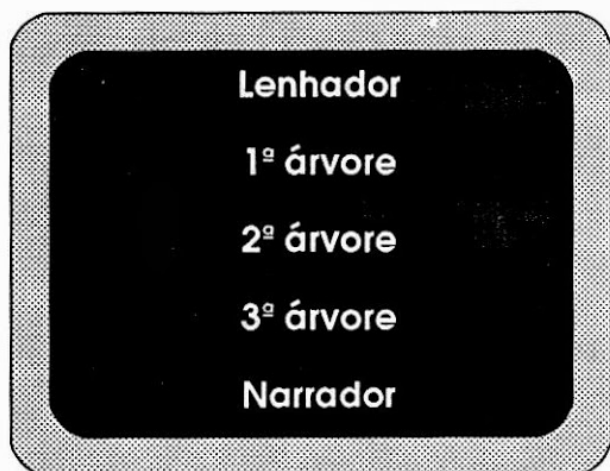
Mas Deus tem prometido

Força para o dia,
Descanso para o trabalhador,
Luz para o caminho,
Graça para a provação,
Ajuda para os caídos,
Infalível interesse,
Eterno amor.

Extraído

As três Árvores

Adaptação para teatro

Personagens:

Cenário

Simular uma floresta, com as três pessoas que farão as três árvores vestidas como se fossem árvores. Quando as luzes acenderem ou as cortinas se abrirem, as árvores já deverão estar em seus lugares. Se for possível usarem-se galhos naturais, o efeito é bem melhor. O narrador pode estar oculto, ouvindo-se apenas a sua voz.

Ao fundo da floresta deve haver uma parede branca ou painel, sem galhos na frente, onde o lenhador irá colocar algumas silhuetas de cartolina preta. Ao se abrirem as cortinas já haverá no painel a estrebaria, o mar e a montanha (veja o desenho). Durante a peça, o lenhador colocará a manjedoura, o barco e a cruz.

Trajes

O lenhador pode estar vestido com roupa oriental, como se fosse no tempo de Jesus. Deve trazer na mão um machado, que pode ser feito de isopor. Quando ele dá machadadas para derrubar as árvores, o som pode ser feito em outro lugar, próximo a um microfone para simular a realidade da cena.

As árvores podem ter o corpo enrolado em um tecido marrom, ficando somente os rostos de fora. Os galhos serão amarrados nelas. Quando o lenhador vai levar uma árvore, ela deve se inclinar um pouco para frente, e ele faz que segura o "tronco" (corpo) da árvore, e ela vai dando pequenos passos até

sair de cena, enquanto é "arrastada".

Narrador: Olá crianças! Vocês gostam de brincar de faz-de-conta? Então, agora vamos usar a imaginação, e vamos fazer de conta que estamos ouvindo árvores conversando... Bem longe do nosso país, lá na Palestina onde Jesus Cristo nasceu, havia uma floresta linda, linda. *(Acendem-se as luzes sobre as árvores ou então abrem-se as cortinas)* As árvores eram muito felizes. Gostavam de sentir o vento beijando suas folhas, gostavam do calor do sol, de acordar com as vozes dos passarinhos cantando, e até do banho fresquinho que a chuva trazia.

Elas gostavam daquela vida mas sabiam que não iam durar para sempre. De vez em quando vinha o lenhador com o machado e lá ia uma amiguinha embora. E elas ficavam imaginando quando seria a vez delas e o que seria feito com elas.

Às vezes, conversavam.

1ª árvore: Puxa! já levaram muitas árvores desta floresta. Qualquer dia seremos nós três!

2ª árvore: É verdade, não ficaremos aqui por muito tempo. Logo o lenhador voltará e levará uma de nós.

1ª árvore: Espero que seja eu. Gostaria que fizessem de mim um berço de nenê. Eu acho que um bebezinho é a coisa mais linda deste mundo. Queria ser o bercinho de um príncipe num palácio.

2ª árvore: Isto pode ser muito bom para você, mas eu... gostaria de ser um grande navio para cruzar os mares e levar ouro, prata e outras coisas preciosas.

(A 1ª árvore vira-se para a 3ª árvore e pergunta:)

1ª árvore: E você? Parece tão pensativa! Você não sonha com o futuro? O que gostaria de ser?

3ª árvore: Ah! Eu não sonho com outra vida senão em ser árvore. Por mim, prefiro ficar aqui na floresta, sempre apontando para cima, sempre apontando para Deus...

2ª árvore: Estou ouvindo passos. Deve ser o lenhador. Espero que ele me escolha.

(Lenhador aproxima-se e examina cada árvore).

1ª árvore: Bom dia, senhor lenhador! Veio buscar mais uma de nós?

Lenhador: Bom dia! É uma linda manhã, e eu tenho muito trabalho! Tenho que levar uma de vocês e entregá-la antes do meio dia. *(Quando termina de falar está perto da 3ª árvore).*

3ª árvore: Por favor, senhor lenhador, não me leve! Quero ficar aqui, na floresta!

Lenhador: Está bem, se é assim que você deseja, pode ficar. Vou levar esta aqui, vão gostar dela. *(Aproxima-se da 1ª árvore).*

1ª árvore: Que bom! Fui escolhida. Adeus minhas amigas!

2ª árvore: Adeus, espero que seu sonho se realize!

(O lenhador bate com o machado na raíz da árvore, ela se inclina para a frente como se estivesse tombando, e o lenhador faz que a está arrastando para fora, até que ambos estão fora de cena).

(Enquanto ouve-se uma música suave, o lenhador entra novamente e coloca a silhueta de manjedoura no painel ao fundo do palco. Ele sai. A música começa a diminuir).

3ª árvore: Bom dia, minha amiga! Que lindo dia, não? Sabe eu estava aqui pensando. Vou ficar triste quando o lenhador vier buscar você.

2ª árvore: Pois eu vou ficar muito

feliz! Não vejo a hora de ser um grande navio e poder viajar para bem longe. Aqui nunca vemos ninguém, a não ser o lenhador!

3ª árvore: Bem, isto é verdade. Mas eu gosto de ficar aqui ouvindo o canto dos pássaros e sentindo o vento balançando as minhas folhas.

2ª árvore: Ouça! Estou ouvindo passos, deve ser o lenhador.

Lenhador : *(Entrando)* Olá! Como vão vocês?

3ª árvore: Estamos muito bem. Mas conte-nos o que aconteceu com a nossa amiga que o senhor levou daquela última vez que esteve aqui.

Lenhador: Ah, sim! Faz tempo, não é? Bem, ela foi levada para bem longe, para uma cidade chamada Belém. Fizeram uma manjedoura e a colocaram numa estrebaria, e dentro dela encheram de capim para as vacas e as ovelhinhas poderem comer.

2ª árvore: Coitada! Que sorte horrível! Viver naquele lugar escuro e feio, e junto com aqueles bichos!

3ª árvore: Realmente é muito triste! Ainda mais porque ela sonhava em morar num palácio e ser um bercinho de um príncipe!

Lenhador: Esperem, eu não acabei de contar. Um dia, uma coisa maravilhosa aconteceu! Havia naquela mesma região uns pastores, e um anjo apareceu a eles dizendo que na cidade de Belém havia nascido o Senhor Jesus, o Salvador, e que Ele seria encontrado envolto em panos e deitado em uma manjedoura! Que noite maravilhosa para aquela manjedoura! O seu sonho tornou-se realidade. Ela era o berço de um príncipe, o "Príncipe da Paz".

2ª árvore: Estou tão contente porque ela conseguiu realizar o seu sonho...

Lenhador: *(Dirige-se para a 2ª árvore)* Bem, o tempo está passando e eu tenho que levar você comigo. Tenho que entregá-la ainda hoje.

2ª árvore: Então vou embora? Estava ansiosa para que chegasse este dia. *(Dirige-se para a 3ª árvore)* Adeus, minha amiga. Sentirei a sua falta.

3ª árvore: Adeus, e felicidades!

(Novamente o lenhador bate o machado na raíz da árvore, ela se inclina, ele a arrasta. Ambos saem de cena. Enquanto ouve-se uma música suave, o lenhador entra e coloca a silhueta de um barco no painel ao fundo do palco. Ele sai. A música começa a diminuir.

3ª árvore: Bem, agora estou só. Espero que o lenhador nunca venha me

buscar. Sentirei falta das minhas amigas, mas com o tempo eu me acostumo. O que importa para mim é continuar sendo árvore. Prefiro ficar aqui, sempre apontando para cima, sempre apontando para Deus!

(Ouve-se música novamente por alguns instantes).

Ah, mais uma linda manhã. Como o sol está belo hoje. Gostaria que aquela minha amiga que foi embora também realizasse o seu sonho...

Lenhador: *(Entrando)* Olá, dona árvore! Está falando sozinha?

3ª árvore: Que susto o senhor me deu. Não esperava vê-lo mais. Tem notícias da minha amiga? Conte-me o que foi feito dela.

Lenhador: Fizeram um barquinho de pesca.

3ª árvore: Um simples barco de pesca? Coitada! Ao invés de ser um grande navio, cruzar os mares carregando ouro, prata e pedras preciosas como era o seu sonho, teve que ser um barquinho, e ainda carregar aqueles peixes de mau cheiro!

Lenhador: Não fique triste, ela está muito feliz.

3ª árvore: Feliz? Eu não entendo.

Lenhador: Eu explico. Apesar de ser um barco de pesca, um dia alguém muito importante entrou dentro dele.

3ª árvore: E quem é esse alguém tão importante?

Lenhador: Você se lembra daquele nenê, o "Príncipe da Paz", que um dia dormiu naquela manjedoura que foi feita daquela outra árvore sua amiga?

3ª árvore: Sim, me lembro.

Lenhador: Pois bem, aquele nenê cresceu, tornou-se homem, e um dia Ele viajou naquele barquinho que foi feito de árvore, sua amiga. Ela ficou muito feliz, pois apesar de não carregar pedras preciosas, ouro ou prata, levava dentro de si Alguém mais precioso, o Filho de Deus, o "Rei dos Reis"!

3ª árvore: Fico feliz que também ela realizou assim o seu sonho.

Lenhador: Bem, mas eu não vim aqui somente para trazer notícias de suas amigas. Vim para buscá-la.

3ª árvore: Mas, senhor lenhador, o senhor não pode fazer isso! Prometeu que me deixaria aqui!

Lenhador: Sinto muito, mas você é a única árvore que resta por aqui, e tenho que entregá-la ainda hoje à tarde.

3ª árvore: Está bem, mas posso, pelo menos, saber o que vai ser feito de mim?

Lenhador: Vão levá-la para Jerusalém e fazer de você uma cruz.

3ª árvore: Uma Cruz? Oh! Que tristeza, que sorte horrível a minha! Eu que queria ficar sempre com os galhos apontando para cima, apontando para Deus, agora vou ser usada para crucificar, para matar alguém!

Lenhador: Não fique triste. Eu conheço a pessoa que vai ser crucificada sobre você.

3ª árvore: É mesmo? E quem é ele? Deve ser uma pessoa muito má.

Lenhador: Não, Ele nunca fez nada de mal. Ele é o Príncipe da Paz que deitou naquela manjedoura, é o Rei dos Reis que viajou naquele barquinho, Ele é o Filho de Deus, o Senhor Jesus, o Salvador do mundo!

3ª árvore: E por que Ele tem de morrer?

Lenhador: Para poder salvar os pecadores. Pois a Bíblia diz que os pecados fazem separação entre o homem e Deus. Mas Deus amou ao mundo de tal maneira que deu

Seu Filho Único para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

3ª árvore: Eu não queria que Ele morresse. Estou triste em saber que vou contribuir para a Sua morte.

Lenhador: Não fique triste, pois Ele mesmo disse que ao terceiro dia vai ressuscitar, e voltará ao céu, para junto de Deus, o Seu Pai. E vai preparar um lugar para as pessoas que confiarem nEle como Salvador, e virá pela segunda vez para buscá-las, para que onde Ele estiver, elas estejam com Ele também para sempre.

3ª árvore: Agora eu entendo. Apenas ficando aqui na floresta apontando para cima, eu nunca posso levar o homem a Deus. É preciso que o próprio Filho de Deus morra crucificado sobre mim, levando os pecados dos homems para que eles possam chegar ao céu.

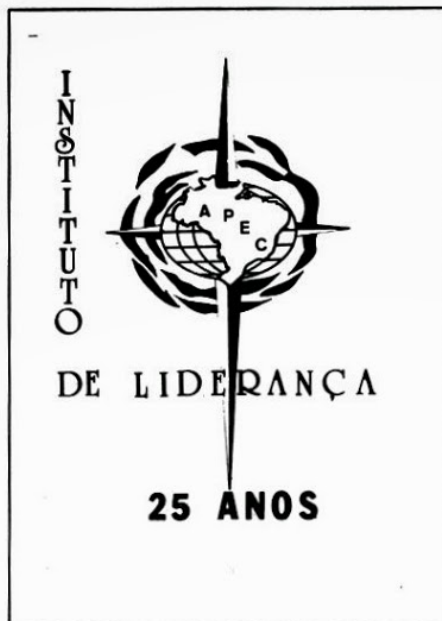
Lenhador: É verdade, se você continuar aqui na floresta nunca poderá apontar Deus aos homens. Somente a cruz do Calvário pode fazer isso.

3ª árvore: Pode me levar, quero cumprir minha missão. Estou feliz por fazer parte do maravilhoso plano de Deus para salvar a humanidade.

(O lenhador corta a árvore e ambos saem de cena, enquanto se ouve uma música suave, que pode ser "Por mim morreu Jesus" e depois "Ele vive, vive, vive", de Cânticos de Salvação para Crianças, vol. 3, nº 39 e 18, respectivamente.

Narrador: *(Enquanto o narrador fala, o lenhador entra e coloca a silhueta da cruz no painel)*. O Senhor Jesus não ficou para sempre ali na cruz. Ele foi sepultado, e ressuscitou, comprovando assim que Sua morte foi válida para a salvação de quem nEle crer. Jesus depois subiu ao céu e um dia voltará novamente, e os que nEle confiam, estarão para sempre com Ele.

Dirigente: *(Ou o próprio narrador, aparecendo agora)*. Você quer, hoje, confiar também em Jesus e recebê-lO como Seu Salvador? *(Faça o apelo conforme o Senhor dirigir)*. E, você, que já confiou em Jesus, saiba que assim como cada árvore foi usada com uma finalidade, Deus também tem um plano para sua vida: Que através de você, muitos conheçam Jesus, o Filho de Deus, o Salvador. Você quer, hoje, dizer ao Senhor: "Eu quero que o Senhor me use dentro do Seu plano"? *(Faça o desafio conforme o Senhor dirigir)*.

RETIFICAÇÃO - No número anterior desta revista, onde se lê Eneida F. da Silva Negrão, autora da matéria de capa, leia-se Enedina F. da Silva Negrão.

COMEMORAÇÃO

O INSTITUTO DE LIDERANÇA DA ALIANÇA PRÓ-EVANGELIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COMEMORA SEU JUBILEU DE PRATA

O Instituto de Liderança foi uma iniciativa dos missionários que serviam na APEC junto à Diretoria Nacional. Entenderam a necessidade de obreiros nacionais no trabalho da evangelização das crianças. Com este propósito foi organizado o primeiro Curso de Liderança em 1968, com 20 alunos, nas dependências do Seminário Presbiteriano Conservador, em Riacho Grande, São Paulo.

PROPÓSITO – O Curso de Liderança existe, principalmente, para treinar líderes com vistas à Obra da APEC. Seus alunos são procedentes das diversas igrejas e denominações evangélicas que querem servir no evangelismo infantil. É um curso intensivo de três meses, em regime de internato, oferecendo 31 matérias que abrangem Metodologia, Evangelização, Ministérios com Crianças, Psicologia Infantil, Música para Crianças, Teologia, Administração e Estágio.

Instituto de Liderança: 1ª turma - 1968

OS ALUNOS – Ao longo dos vinte e cinco anos, incluindo a turma do Jubileu de Prata, 564 alunos passaram pelo Instituto. A maior turma foi a de 1988 com 36 alunos e a menor foi a de 1969 com 11 alunos. Dos 564 alunos, 62 servem a Deus na APEC; 74 são esposas de pas-

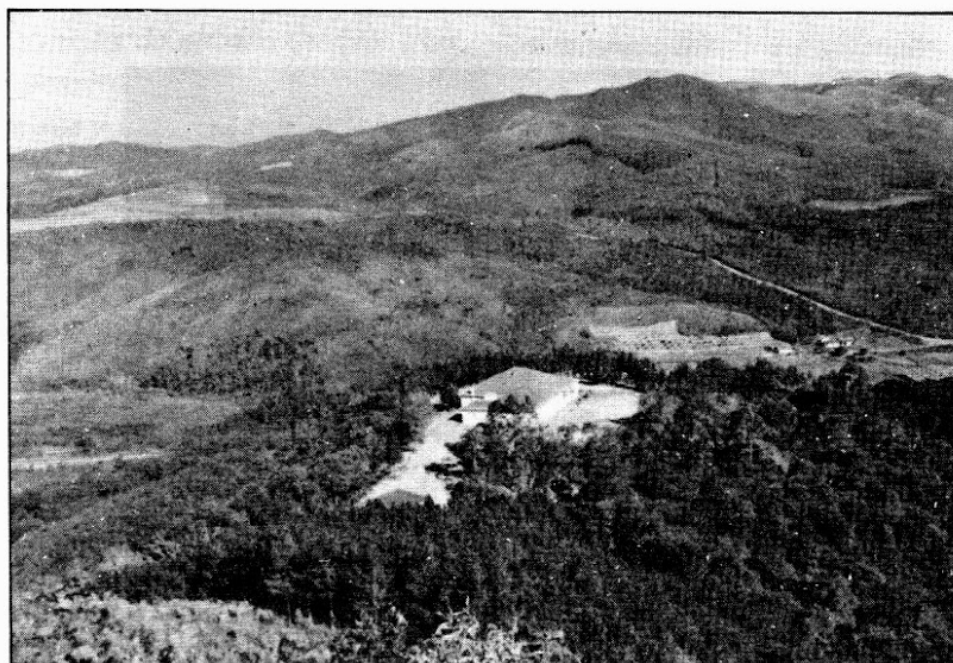
tor; 40 são missionários em várias denominações e missões; 48 são pastores; 12 são professores em Instituições Teológicas e 22 são do exterior em países como, Chile, Paraguai, Uruguai, Argentina, Venezuela, Colômbia, Costa Rica, Bolívia e Equador. Vários destes alunos ajudam na APEC como voluntários, ora lecionando nos cursos da APEC, ora fazendo parte de suas diretorias. Há também alguns ex-alunos que servem no exterior como em Portugal, Moçambique e Argentina.

Da 1ª turma - 6 ex-alunos presentes ao retiro

PROFESSORES – O Instituto de Liderança, através dos anos, tem contado com eficientes e consagrados professores. Um bom número destes são obreiros da APEC porém há outros que têm sido convidados, tais como, Rev. John Barnett, Srta. Nadyr Moreno Costa, Missionário Gavin Aitken e outros. Os métodos ensinados pelo Instituto de Liderança são fundamentalmente bíblicos. O aluno, além de ser orientado nos métodos mais eficientes do trabalho com crianças, é treinado para instruir outros professores evangelistas de crianças. Os alunos são também convidados ao estudo da Palavra e à oração como base para a vida de dedicação e vitória.

DIREÇÃO – Ao longo dos vinte e cinco anos, o Instituto de Liderança contou com cinco diretores. Pr. Donaldo e Da. Wanda Halladay foram os diretores do 1º curso de 1968. Rev. Leonardo e Dª Audré Parott dirigiram o Instituto em 1969. Sr. Willis Martin foi o diretor nos anos de 1970 a 1972. A partir de 1973 até 1982, Rev. Vassilios e Dª Ilona Constandinidis foram seus diretores e nos anos de 1983 a 1988, o Pr. Antonio Paulo e Ana Lucia de Oliveira. Desde

1989, Rev. Vassilios e Dª Ilona Constantinidis reassumiram a direção.

– O curso contou, também, com várias deãs: Dª. Roberta Fay, Srta. Eny Borges, Dª Eunice Johnson; Srtas. Nadyr Moreno Costa, Norma Sweeney, Georgia R. Dodd, Oralice de Souza Lima, Sra. Jazi dos Santos e Sra. Eva Arndt.
– O Instituto teve dois administradores: Pr. Abenildo dos Santos e Carlos Arndt.

Instituto de Liderança: local aprazível

LOCAL – O Instituto de Liderança começou em propriedades cedidas e alugadas, porém, desde 1973, vem sendo realizado em dependências próprias na cidade de Mairiporã, a 47 quilômetros do centro de São Paulo. As dependências são amplas e confortáveis com capacidade para 40 alunos, além de apartamentos para casais com ou sem filhos; dependências para solteiros, moças e rapazes em separado. Está em planejamento a construção de apartamentos para casais com três filhos. A beleza natural da Serra da Mantiqueira e serenidade do local, constroem ambiente próprio ao estudo e à meditação e favorecem tardes agradáveis para a prática de esporte, recreação, confraternização e comunhão.

(Os interessados poderão obter informações, solicitando o prospecto).

A COMEMORAÇÃO – Para comemorar o Jubileu de Prata, o Instituto ofereceu nos dias 17 a 21 de fevereiro, reciclagem e atualização. No período da manhã, o Rev. Dimitrios Constantinidis trouxe as meditações sobre "O Caráter do Obreiro". Tivemos o Seminário sobre a "Cura de Traumas" trazido pela Dra. Cleusa Gonçalves e ainda tivemos "Comunicação Visual" com Oséas Melo e Maria Salete. Na abertura, falou o Rev. Vassílios Constantinidis sobre o tema "Não Remover os Marcos Antigos" e no encerramento, sobre os "Desafios do Ministério". Entre os participantes estiveram 6 do primeiro ano.

Participantes do Retiro – alegria

A TURMA DO JUBILEU DE PRATA – Este ano Deus nos tem dado 16 alunos representando 10 Estados de nossa Federação: Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Goiás, Minas, Mato Grosso, Rio e São Paulo. É uma pequena turma de alunos muito preciosos. Nosso desejo e oração é que venham ser como muitos outros que passaram pelo curso, uma bênção na evangelização das crianças de nossa pátria.

DESAFIOS DO FUTURO – O lema do Instituto de Liderança baseia-se em 2 Tm 2:2 "E o que ouviste transmite a homens fiéis e também idôneos para transmitir a outros". Este é o nosso grande desafio, trazer os interessados para o curso e treiná-los de maneira eficiente, para que por sua vez, treinem outros. A receita bíblica para multiplicar-nos é treinar. É treinando o maior número possível de obreiros, que podemos alcançar as crianças de nossa pátria.

Rev. Vassilios Constantinidis
SUPERINTENDENTE NACIONAL

QUEM SERÁ A RAINHA-MÃE?

por Denise Stopa

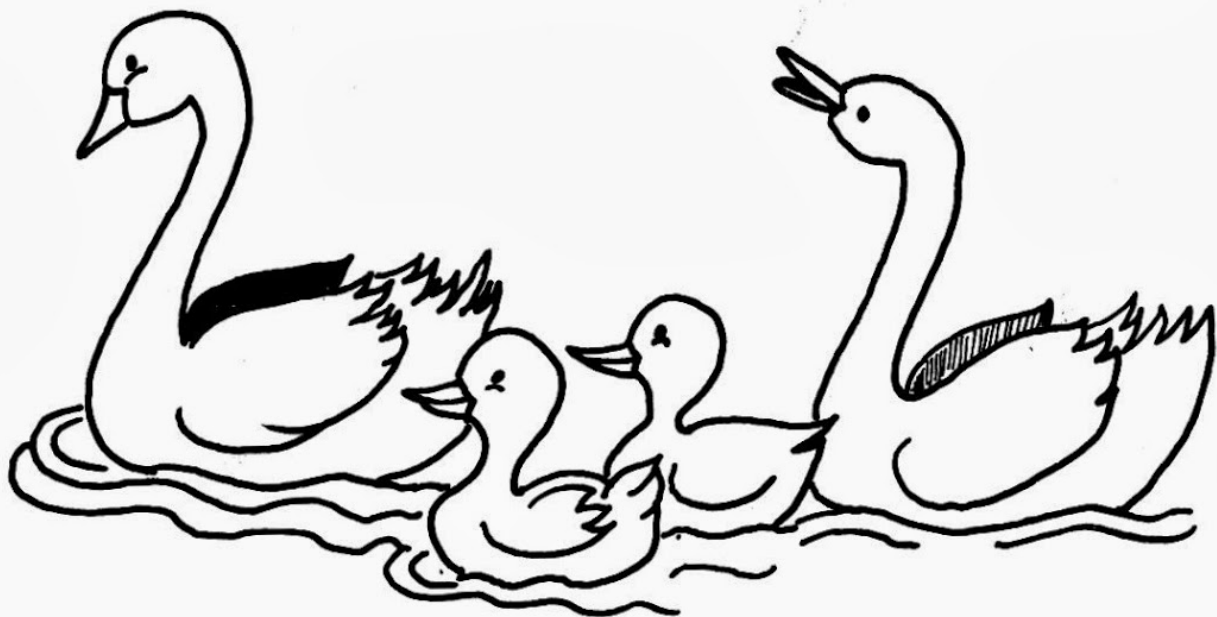
No coração da floresta Amazônica já estava tudo preparado para a chegada de animais do mundo inteiro. As águias, por voarem em alta velocidade, até 300 quilômetros por hora, foram as escolhidas para levar os convites.

Nenhum Continente foi esquecido.

Os animais do mundo todo já haviam confirmado a presença, pelo pombo correio, para a grande Assembléia dos Animais.

A comida para todos os convidados já estava armazenada, graças à competência das formigas.

O lugar escolhido foi à beira do rio Amazonas, pois os animais que dependiam da água para sobreviver, não podiam ser deixados de lado, já que as assembléias entre os animais é democrática, isto é, todos têm os mesmos direitos e os mesmos deveres, independentemente da cor, raça ou tamanho.

Aos poucos foram chegando os animais; alguns vieram por terra, outros voando em bandos, outros pela água. E teve até aqueles que pegaram carona nos porões dos navios. Todos os continentes mandaram os seus representantes. Vieram elefantes e girafas da África; cangurus da Oceania, dromedários e ursos pandas da Ásia, esquilos da Europa, e ursos da América do Norte; sem falar nas centenas de animais das nossas florestas que ficaram sabendo da Assembléia pela

notícia que correu de boca em boca ou de bico em bico.

Finalmente chegou o grande dia. Foi armado um grande palanque na beira do rio. Para iniciar a Assembléia foi dado o sinal, com o grito da Dª Araponga.

– Silêncio, vamos iniciar a Assembléia, chamando ao palanque o nosso presidente, eleito pelo nosso voto, o Sr. Coruja.

Houve vários minutos de aplausos porque o presidente era muito querido por toda a comunidade de animais.

– Obrigado! Obrigado! – falou o Sr. Coruja – estamos reunidos aqui para tratarmos de um assunto de suma importância – a escolha da mãe da nossa floresta, isto é, a escolha da nossa Rainha. Ela terá o respeito e as mordomias que toda rainha tem direito e, em troca, nos dará os seus conselhos e julgará as causas dos animais. Toda fêmea de qualquer espécie, pode se candidatar ao cargo.

Neste momento, todas começaram a falar ao mesmo tempo. Cada uma tinha um motivo suficiente para tornar-se a Rainha. Foi nesta hora que o sábio presidente, Sr. Coruja, solicitou a intervenção da Dª Araponga para que pusesse ordem na Assembléia.

– Silêncio – gritou Dª Araponga – ordem, silêncio. No momento certo cada uma terá o direito de falar. Agora vamos ter um intervalo, e todas poderão inscrever-se. Façam fila em frente ao palanque, que a Dª Aranha fará as suas inscrições.

Centenas de fêmeas se inscreveram para o cargo de Rainha, e uma a uma foi ao palanque e falou sobre os motivos que a levavam a merecer o cargo. Pelas regras não poderia haver nenhuma manifestação da platéia enquanto alguém estivesse falando. Mas, depois da falação, a platéia poderia expressar a sua opinião. Estas regras deram vantagem a algumas mães como as tartarugas, as ovelhas, as formigas e as abelhas que tinham muitos filhos. Já que todas as mães se candidataram ao cargo, a torcida era só a da família de cada uma.

As falações duraram dias e dias, mas não foi cansativo. Parecia uma grande festa; todos tinham um motivo particular para pleitear o cargo, como por exemplo, a Da. Canguru que alegou que a prática em criar vários filhos ao mesmo tempo, a ajudaria a fazer um bom reino. Dª Canguru explicou que fica grávida só 33 dias e o seu filho nasce com apenas 2 centímetros e 1 grama, tendo que ficar 200 dias com ele na bolsa. Ela chega, às vezes, a estar grávida, ter um pequenino na bolsa e outro maior que vem mamar de tempos em tempos.

A Dª Elefoa alegou que a paciência é uma qualidade muito importante para uma Rainha-Mãe e essa ela tinha de sobra. Só a sua gravidez dura 22 meses.

Dª Girafa alegou que o seu filhote lhe obedece sem nenhuma palavra, apenas com gestos; e, se fazer obedecer também é uma qualidade muito importante para uma Rainha-Mãe.

Dª Cisne falou sobre o amor e o carinho com que ela e o seu marido conduziam a ninhada e o cuidado que os dois tinham em ensinar aos seus filhos o caminho que deviam seguir. Sempre em seus passeios, ela vai à frente, mostrando o caminho; os filhos, enfileirados atrás, e depois de todos, o cuidadoso e amoroso pai, apoiando o bom caminho da sua família.

– Estes motivos – são mais do que suficientes para que eu pleiteie o cargo. Do mesmo jeito que eu e o meu companheiro conduzimos a nossa família, saberemos conduzir o nosso reinado.

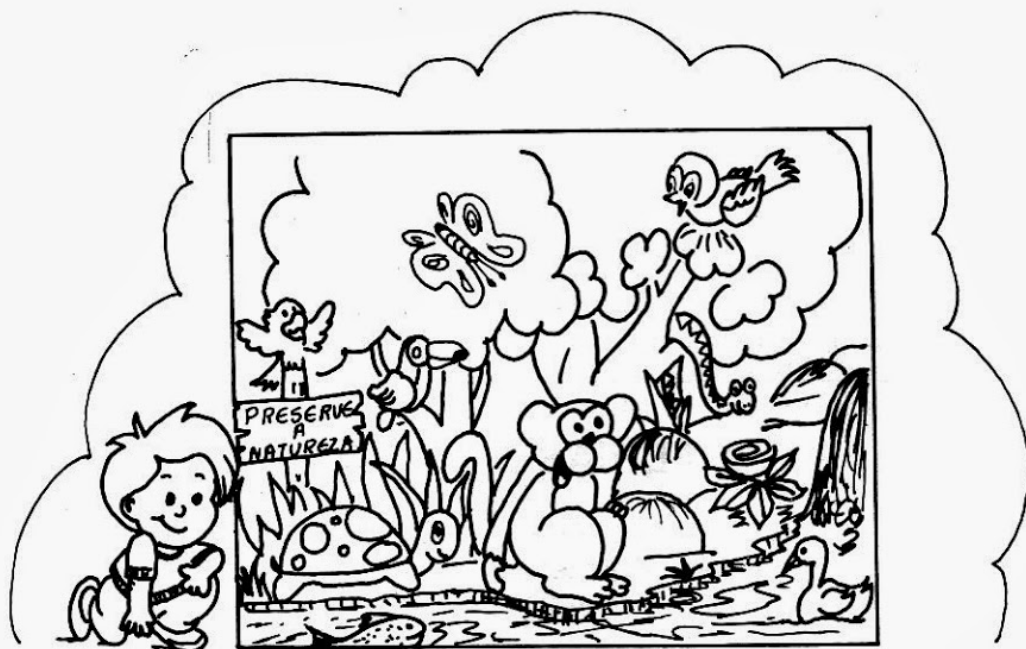
Todas as fêmeas já haviam falado e chegou a hora do presidente manifestar a sua opinião. Ele fora escolhido por toda a comunidade dos animais, graças à sua sabedoria.

-- Concordo com os motivos que todas vocês apresentaram para concorrer ao cargo de Rainha-Mãe da Floresta – disse o Sr. Coruja – Mas só uma de vocês pode ser escolhida. Não podemos recorrer ao voto porque não seria justo. Portanto, vou apresentar a minha escolhida; se vocês não concordarem, juntos encontraremos uma maneira de escolher nossa Rainha. Acredito que a habilidade de criar filhos, a paciência, o cuidado, todas estas qualidades que vocês me apresentaram são muito importantes para uma excelente Rainha-Mãe. Mas a nossa Rainha, como vai ser a Rainha de toda a floresta, terá que saber voar como os pássaros, nadar como os peixes e andar na terra como os animais terrestres. Deve saber ensinar primeiro com a sua própria vida e depois com a sua boca ou bico. Só conheço uma que preenche todas estas qualidades, é a Dª Cisne que além de ser tudo isso, conta com um companheiro, o Sr. Cisne, que lhe é fiel por toda a vida.

Como em todas as vezes que o presidente, Sr. Coruja, usava da palavra, ele convenceu pela sua sabedoria. A platéia, depois de alguns instantes, aplaudiu unânime, elegendo assim Dª Cisne a Rainha de toda a floresta.

Foi assim que até hoje, as florestas do mundo inteiro têm a família dos Cisnes como família real. E esta família continua de geração em geração, ensinando os seus filhos no caminho em que eles devem andar e quando crescidos eles não se desviam, formando novas famílias unidas e fiéis no que aprenderam de seus pais.

A PESQUISA

Edi Brandão de Oliveira

Lúcia e Alberto vibravam com as férias de verão quando visitavam os avós no interior e participavam da Escola Bíblia de Férias – EBF.

O programa da EBF este ano teria surpresas – era o comentário na pequena igreja.

Na 2ª feira, a expectativa era grande e parecia que nada tinha de diferente na EBF, até que chegou a hora da recreação e trabalho manual. É que neste período os alunos maiores iriam participar de uma pesquisa sobre o meio ambiente e a Bíblia.

O que teria a Palavra de Deus com a ecologia?

Um grande painel foi montado onde se lia o tema da pesquisa em letras grandes. Os alunos iriam completá-los com versículos e ilustrações, à medida que pesquisavam o assunto. Eles iriam preparar encenações para os colegas menores que não participariam da pesquisa.

O tema fez a criançada vibrar e a competição entre os times animava os

participantes. Um placar para a contagem dos pontos estava afixado na parede local.

Naquele dia leram sobre a Criação e discutiram este assunto bem conhecido. Pensaram nas cenas e prepararam a caracterização dos personagens com papéis, cola, jornais, etc.

Alberto e Lúcia voltaram para casa radiantes e só comentavam sobre a pesquisa. Na dramatização, Lúcia tinha sido a árvore vizinha daquela que fora proibida.

– Você estava bonita de árvore, coberta de galhos – jornais, elogiou Alberto.

– E você imitou muito bem o macaco! A máscara de saco de papel ficou linda, Alberto!

– Eu gostei de tudo na EBF, mas estar no Jardim do Éden foi emocionante.E sempre que eu penso nisso percebo o amor de Deus por nós. Ele criou tudo bonito, deu o melhor para Adão e Eva e eles duvidaram que tinha o melhor.

– Com tantas árvores no jardim, por que Eva foi parar perto daquela que tinha sido proibida...?

– Adão e Eva escolheram desobedecer a Deus – disse o vovô, pois os dois irmãos já conversavam em casa. – Deus os amava, mas teria que expulsá-los daquele lugar.

– Como podia Deus amá-los e expulsá-los do jardim, vovô? – disse Lúcia – eu não entendo isso!

– Você se lembra de que havia duas árvores no jardim?

– A do fruto proibido! Eu fiquei perto dela na dramatização – anunciou Lúcia.

– Esta era a árvore do conhecimento do bem e do mal; a outra era a árvore da vida. Eles já tinham comido da 1ª e se continuassem no jardim, poderiam comer da 2ª e então viveriam para sempre no pecado.

E assim não poderia haver salvação do castigo do pecado, não é, vovô? – arriscou Alberto.

Isso mesmo, Alberto! – respondeu o avô com um largo sorriso – Deus estava triste com o pecado, mas continuava amando o pecador e queria salvá-lo da morte eterna.

– Todos nós somos pecadores e precisamos de Jesus – completou Lúcia – Eu já recebi Jesus como meu Salvador e cada vez aprendo mais do plano de Deus para nos salvar.

À hora do jantar as crianças explicaram para os avós sobre a pesquisa para o dia seguinte. Alberto deveria procurar sobre os animais domésticos, e Lúcia, sobre as árvores.

O vovô tinha bons livros, como enciclopédia, dicionário, atlas e manual bíblico, que deixou os netos usarem. Ele explicou como deveriam fazer a pesquisa e os dois nem viram as horas se passarem, de tão interessante que acharam aquela tarefa.

No dia seguinte, as crianças comentavam suas descobertas na EBF e todos queriam apresentar logo seus trabalhos. Os versículos eram lidos e se havia uma ilustração, colocavam no mural. Os pontos no placar iam aumentando, seguido dos aplausos dos participantes.

Cada dia havia um novo tema para a pesquisa e durante a semana descobriam animais selvagens e marinhos, aves e répteis, insetos e flores nas Escrituras. Aprenderam também novos versículos e cânticos.

No sábado, dia do encerramento da EBF, o mural estava lindo e o placar dos pontos iria ser completado, revelando o vencedor.

O dirigente do programa explicou aos presentes o que havia sido feito durante a semana, falando do que seria apresentado, logo após a lição bíblica.

As melhores dramatizações foram apresentadas sendo intercaladas com cânticos alusivos ao tema. Alguns falaram em jogral e outros recitaram os versículos.

O pastor da igreja tomou a palavra antes da entrega dos diplomas. Ele explicou que Deus criou o nosso mundo – ou meio ambiente – perfeito, mas o

pecado estragou tudo. O Senhor Jesus, o único homem perfeito, veio a este mundo para fazer tudo novo.

– Abramos nossas Bíblias em 2 Co 5:17 – continuou o pastor – "se alguém está em Cristo é nova criatura". Se você tem Jesus como seu Salvador, é nova criatura. As coisas antigas são as do pecado que suja a nossa vida, como o lixo suja o meio ambiente. Vamos pensar um pouco sobre isso com a ajuda dos fantoches.

Aquilo foi uma boa surpresa para todos, pois, quem não gosta do teatrinho de fantoches?

O silêncio era total! Os bonecos mostraram com graça o que a sujeira provoca na saúde das pessoas, das aves, dos animais, dos peixes... O lixo estraga todo o meio ambiente e a sujeira deve ser tratada, dando lugar à limpeza. Os bonecos falaram sobre a higiene pessoal e todos se divertiram quando eles imitaram as crianças que não escovam os dentes ou não gostam de banho.

Após a apresentação dos fantoches o pastor retomou a palavra:

– As pessoas sem Cristo vivem na sujeira do pecado e mostram isso com brigas, palavrões, inveja, desonestidade, raiva, etc. Mas se você tem Jesus como Salvador é nova criatura e estas coisas podem existir em sua vida, mas não quer dizer que deve viver assim. Em 1 Jo 1:9 lemos que se você confessar o seu pecado a Deus, Ele é fiel e justo para perdoar e purificar, isto é, limpar com o sangue de Jesus.

O pastor pediu que todos fechassem os olhos e continuou:

– Se você tem Jesus como Salvador, mas não vive como nova criatura, fale com Deus sobre isso agora. Mas se você nunca recebeu o Senhor Jesus como seu Salvador e quer recebê-lO, então pense: Você reconhece que é pecador? Você crê que Jesus morreu na cruz em seu lugar? Jesus ressuscitou e pode perdoar o seu pecado; fale com Ele dizendo que é pecador e que crê nEle.

O programa foi encerrado com a entrega dos diplomas e a oração do pastor. Houve também fotografias.

Alberto e Lúcia voltaram para casa, falando sem parar. Os pais estavam presentes e ficariam mais alguns dias com os avós. A alegria era total! Pena que as férias terminariam e os irmãos teriam que voltar; sentiriam falta dos colegas, dos avós, da EBF. Vovó então disse:

– Vocês podem levar a idéia da pesquisa para a igreja da capital. Penso que será muito interessante na Escola Dominical.

Os pais das crianças acharam boa a idéia e prometeram falar com o dirigente da EBF, no dia seguinte.

– Ôba! – gritaram os irmãos – Vamos continuar com a pesquisa! E todos vão aprender ecologia na Bíblia!

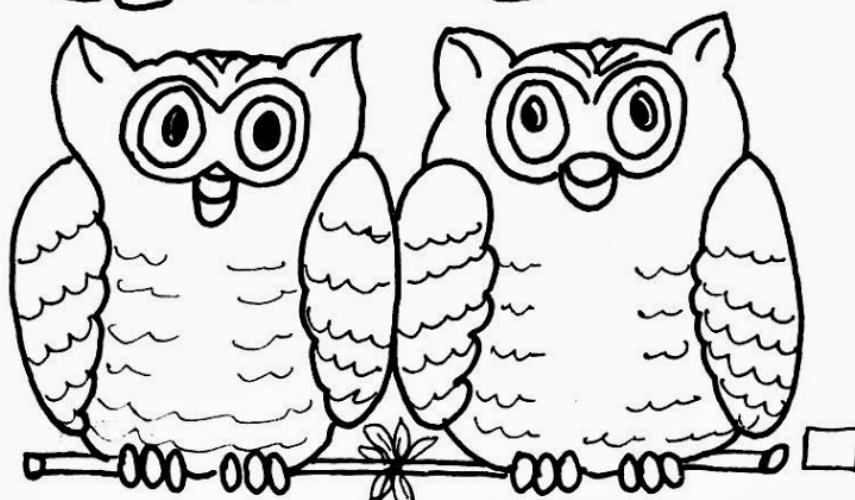
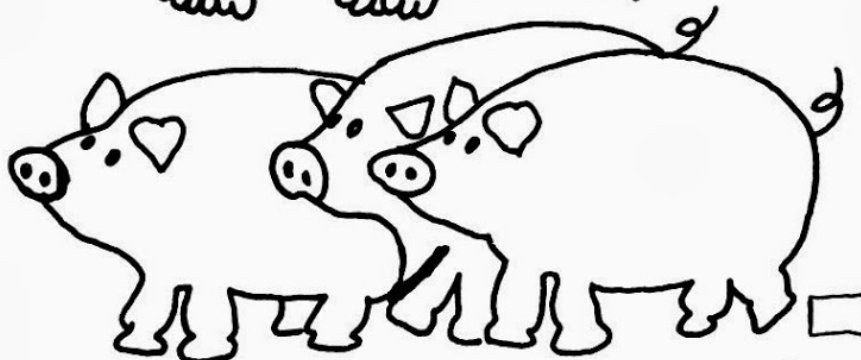
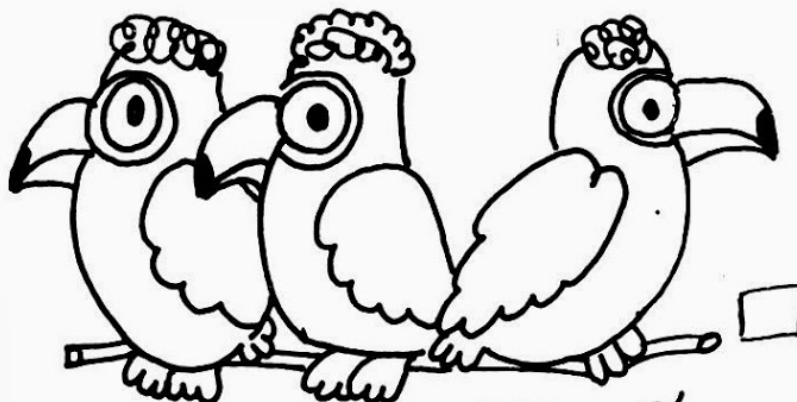
●

PARA VOCÊ FAZER

1. Alberto e Lúcia aprenderam muito com a pesquisa da EBF. Você poderá aprender um pouco, ligando o nome ao versículo correspondente:

Camelo	Lv 16:5,7
Raposa	Jz 14:5,6
Cabra	Gn 24:61
Cavalo	Jz 15:4-6
Leão	Et 6:11
Ovelha	Lc 15:15-20
Porco	1 Sm. 16:11
Pomba	Jó 39:13,27
Pavão	Gn 8:8
Águia	1 Rs 10:22

2. Noé é um exemplo de ecologista na Bíblia. Obedecendo à ordem de Deus, ele cuidou dos animais na arca.

Com base em Gn 6:19a, 21`, assinale com X o que não está de acordo e pinte cada par com a mesma cor.

3. Procure em sua Bíblia os versículos que Alberto e Lúcia aprenderam na EBF. Eles estão nos seguintes textos:

Pv 12:10a; Mt 6:26; Sl 50:10; Sl 104:24; Pv 6:6

A Ecologia e a Bíblia

Por ocasião da ênfase mundial sobre Ecologia, oferecemos o esboço de cinco lições como sugestão para Escola Bíblica de Férias.

1ª LIÇÃO - A CRIAÇÃO

Texto para decorar – Salmo 19:1

Quem criou todas as coisas? DEUS

Isaías 40:28 – Deus sempre existiu. Ele é eterno.
Salmo 90:2
Gênesis 1:1
Jeremias 27:5

A Criação do Universo

Gênesis 1:2 – A Terra não tinha forma

(1) v. 3,4 – Separação entre a luz e as trevas – Dia e Noie
(2) v. 6, 7, 8 – Separação entre Águas, Rio, Mar, Fontes, Cachoeiras
(3) v. 9, 10 – a terra e o mar – A terra produz ervas
(4) v. 14 – Luzeiros – Sol, Lua, Estrelas
(5) v. 20, 21 – Peixes, Pássaros, Animais Marinhos
(6) v. 24 – Animais Domésticos – Répteis.Viu Deus que era bom. Deus se alegrou. Deus é Deus de ordem.
(7) v. 26 – A criação do Homem – Gn 2:18

Observação – Usar figuras da série **Começo**, 1ª Lição, da APEC.

O propósito da Criação

1. Para o proveito do homem – Gn 1:29; 2:9
2. Para o homem cultivar e proteger – Gn 2:15 (Ecologia é proteger)
3. Para o homem dominar – Gn 1:26, 28. Sl 8:6-8
4. Para o homem povoar – Gn 1:28
5. Para se revelar ao homem – Sl 19:1; Rm 1:20

Como entender
Pela fé entendemos – Hebreus 11:3

Conclusão
Deus se revela ao homem

1. Através da Criação – Sl 19:1; Rm 1:20
2. Através da Palavra – Sl 119:105; João 5:39
3. Através de Jesus – Hebreus 1:2; João 14:1

2ª LIÇÃO – O PECADO ATINGE A CRIAÇÃO

Texto para decorar: Gênesis 3:17

O Homem em seu estado original

1. Declarado Bom – Inteligente, Capaz
2. Livre de pecado – Sem malícia
3. Deveria gozar da terra
4. Livre arbítrio – Escolha
5. Uma restrição – Gn 2:16,17

A Entrada do pecado na Experiência do Homem

1. Tentador Disfarçado
2. Escolha entre o Bem e o Mal
3. Desobediência
4. Rebelião
5. Olhos Abertos para o Mal - Gn 3:7

Os Efeitos do pecado na Experiência do Homem

1. Consciência de Culpa – Gn 3:8-10
2. Comunhão quebrada – separação – Gn 3:23; Is 59:2
3. Expulsos do Jardim do Éden – Gn 3:24
4. Suor do trabalho – Gn 3:18, 19
5. Violência – Rebelião – Gn 4:8; Gn 8:23
6. Doença – Sofrimento na gravidez – Gn 1:28; 3:16
7. Morte - Gn 3:19

Os Efeitos do Pecado na Criação

1. A terra maldita – Gn 3:17; Is 24:19, 20
2. Ervas daninhas – Gn 3:18
3. Cardos e Abrolhos – Gn 3:18
4. Animais perigosos

5. Catástrofes – Inundações – Dilúvio -
   Tromba dágua - Terremotos - Seca - Vulcões - Furacão -
   Tempestades.

A Promessa de um Salvador

Gn 3:15
2 Co 5:21

Observação – Usar figuras da série **Começo**, lições 2 e 3, da APEC.

●

3ª LIÇÃO - O PODER DE JESUS NA CRIAÇÃO

Texto para decorar – Marcos 4:41

Jesus é Deus e Criador

João 1:3
Colossenses 1:16
Hebreus 1:1,2
Jesus acalma a tempestade – Mt 14:22
Mc 4:35
Jesus alimenta a multidão – Lc 9:10
Jesus dá visão ao cego – Mc 10:46-52
Jesus ressuscita uma menina – Mc 5:35-43
Jesus transforma o homem – Lc 19:1-10

Observação – usar figuras das séries **Vida de Cristo I e II da APEC.**

●

4ª LIÇÃO - FAZENDO BOM USO DA CRIAÇÃO

Texto para decorar – Gênesis 1:31
Na primeira lição vimos que Deus criou todas as coisas para proveito do homem.

1. **Trabalho e Descanso** – Salmo 104:19, 20, 22 e 23
   Trabalhar durante o dia e descanar à noite. Hoje, com eletricidade, as pessoas trabalham à noite - TV. Hoje, a noite é perigosa: assaltos, crimes, bares.

2. **Suprimento e Lazer** - Salmo 104:14
   Deus determinou que houvesse descanso para a terra - Lv 25:3,4

Tabaco - Os agrônomos usam medicamentos que têm nicotina para os parasitas.
O homem usa a nicotina do cigarro para acabar com sua saúde.
A Coca - A medicina usa como medicamento para relaxar - acalmar - ou como estimulante
O Vinho - O Vinho, na Bíblia, V.T. e N.T. fala de ocasiões alegres.
A ordem de Deus é Efésios 5:18

A Cana - Da cana se faz o açucar, rapaduras e o álcool. Mas o homem, da cana, faz a pinga.

3. Amor e Adoração

Salmo 148 - Tudo e todos louvem ao Senhor. Mas o homem mudou as coisas.
Romanos 1:23 - Mudaram a glória de Deus incorruptível e passaram a adorar a criação: **Aves - Animais - Imagens.**
Romanos 1:25 - Passaram a adorar a criatura em lugar do Criador: **Sol - Lua - Relâmpagos - Homem.**

Deus criou o homem para ser imagem e semelhança Sua. O homem é a glória da Sua Criação. Deus nos deu este corpo para cuidarmos dele, 1 Co 6:20. Mas o homem estragou até o seu corpo.
Romanos 1:27 - Por isso, receberam castigo - Sífilis - Aids - Outras doenças.

Apelo - Sobre uso correto do corpo, pois é santuário do Espírito Santo.

•

5ª LIÇÃO - A REDENÇÃO DA CRIAÇÃO
Texto para decorar - João 14:1-3

1. A Condição da Criação

Romanos 8:20 – Vaidade - Gemido - Angústia
Isaías 24;19 – Quebrantada
Isaías 13:13 -- Sacudida
Hebreus 1:10, 11 – Desgastada

2. A Destruição da Criação

Isaías 40:22-- Deus que desenrolou
Hebreus 1:12 – Um dia vai enrolar
2 Pedro 3:7,10,12 -- Destruída pelo fogo
Apocalipse 6:14 – Como pergaminho se enrola.
O que faz o pergaminho enrolar-se é o fogo.

3. A renovação da Criação
Hebreus 1:12 – Será mudada
2 Pedro 3:13 – Novo céu e nova terra
Apocalipse 21:1
Apocalipse 21:5 – Novas todas as coisas

4. Não existirá pecado
Apocalipse 21:4
Salmo 104:35
A terra que, por causa do pecado, foi amaldiçoada
Apocalipse 22:3 – Agora, por causa de Cristo, nunca mais haverá maldição.

Conclusão - Por que ainda não chegou esse tempo? 2 Pedro 3:9

Uma mãe convencida

Sra. Phillip Osterhus

Quando as minhas duas crianças eram pequenas, eu comecei a orar, pedindo que o Senhor trabalhasse em seus corações e vidas, mesmo crendo que muitos anos iriam se passar antes delas entenderem o Evangelho o bastante para aceitar Cristo e nascer de novo.

Quando Gracie tinha 3 anos e meio, ela falou que queria aceitar Jesus no seu coração. Eu orei com ela várias vezes, mas como pensava, nada aconteceu.

Eu tinha medo que as crianças crescessem pensando que eram salvas quando na verdade não eram. Quando Gracie dizia:

– Mamãe, quando é que vou ter Jesus no coração?

Eu respondia:

– Jesus vai lhe avisar.

E deixei assim. Mas estava preocupada com Gracie. Ela falava muitas mentiras com facilidade, e roubava as coisas da loja do vovô, mesmo quando procurávamos ensiná-la o que estava certo.

Uma noite, quando Gracie tinha 4 anos e meio, ela foi persistente. Eu procurava deixar o assunto para o dia seguinte, porque o nenê estava inquieto e não queria dormir.

– Não, mamãe, hoje à noite, – ela insistiu.

Finalmente concordei. Querendo ter certeza que ela entendia, com cuidado expliquei-lhe o caminho da salvação conforme a Bíblia. Com olhar sério, Gracie disse que ela cria que Jesus tinha morrido pelos seus pecados, e ela O recebia como Salvador. Nós oramos juntas, e quando nos levantamos dos joelhos ela estava radiante. Quase não pude acalmá-la naquela noite. As suas últimas palavras antes de dormir foram:

– Sabe mamãe, agora eu amo Jesus da mesma maneira que a senhora O ama!

No dia seguinte, fiquei convencida que algo tinha acontecido. Gracie era, de verdade, ''uma nova criatura em Cristo Jesus''. Ela não falava mais mentiras e não roubava. Deus me deu prova pela vida dela que uma criança de 4 anos pode nascer de novo. Três anos têm se passado, e eu nunca pude duvidar da sua conversão. Realmente, ela tem me ensinado algumas lições pelo doce espírito cristão.

Nós temos uma Classe de Boas Novas na nossa casa. Eu estou convencida de que nenhuma dessas crianças é pequena demais para receber Cristo quando o Evangelho é apresentado de maneira simples e clara.

Os Feijõezinhos... e nós

Esther Duarte Costa

– Mamãe, a senhora me ajuda a fazer uma experiência? – pediu Júlia assim que chegou da escola, naquela tarde.

– A professora mandou que a gente plantasse feijão no algodão... a senhora sabe como fazer isto? – continuou Júlia.

– Claro que sei – respondeu mamãe, entusiasmada com a idéia.

Do jeito que ela gostava de plantas, até uma experiência como esta a fascinava.

– Vamos lá na cozinha – convidou D. Iara à sua filha de seis anos.

Então, ela desceu da prateleira uma das latas de mantimento, a que continha feijão, e pegou alguns grãos – uns seis, talvez. Depois, achou um copinho de sorvete e colocou nele um chumaço de algodão. Despejou água em cima e pôs ali os grãos de feijão. O copinho foi colocado no peitoril da janela da cozinha, onde havia claridade e o sol batia na parte da manhã.

Júlia acompanhava tudo com intensa curiosidade.

– O que vai acontecer com os feijões, mamãe? – queria ela logo saber.

– Você terá que esperar alguns dias, Júlia.

Mas não era fácil esperar... De manhã e de tarde, lá estava Júlia com o copinho na mão, observando os feijões. E assim, ela foi acompanhando o milagre da vida – os feijões incharam, depois começaram a abrir, e de dentro de cada um, surgiu um pequenino broto branquinho. Eles foram se desenvolvendo, prenderam-se ao algodão, deixaram a casquinha e logo apareceram duas folhinhas verdes em cada hastezinha.

Júlia e sua mãe vibravam de emoção e louvor ao Criador que ''fez tudo formoso no seu devido tempo'' (Ec 4:11).

Foi aí, então, que D. Iara descobriu uma coisa curiosa: em qualquer posição que colocasse o copinho, as hastes sempre se voltavam para a luz do sol. Ela virara o copinho, com as plantinhas para o lado de dentro e, quando ia ver, no dia seguinte, estavam voltadas para a janela.

Aquilo fazia parte da sua natureza. Elas, persistentemente, buscavam vida, luz e calor do astro rei. Tantas vezes D. Iara as virasse para dentro, tantas vezes elas se voltavam para o sol.

Somos parecidos com aqueles feijõezinhos. ''Existe em cada um de nós um vazio em forma de Deus que somente Ele pode preencher'' – disse alguém. A Bíblia diz que ''O Senhor Deus é sol... Ele dá graça e glória'' (Sl 84:11). Jesus também disse: ''Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, pelo contrário terá a luz da vida''. (João 8:12). Nossas vidas só têm significado quando nos voltamos para Ele em adoração e comunhão. Para isto, como os feijõezinhos, precisamos renascer, porque somos pecadores (Rm 3:23; João 3:3). Quando aceitamos Cristo como Salvador, ganhamos uma nova vida (como os feijõezinhos) – a vida eterna. E, nascidos na família de Deus, só podemos crescer e ser fortes, se buscarmos Sua face diariamente pela leitura da Bíblia e pela oração.

Como os feijõezinhos, nós também precisamos de luz, vida e calor espiritual. Em Jesus encontramos tudo isso e muito mais!

Oração de Mãe

Bondoso Deus, Pai, Altíssimo, ensina-me e ajuda-me
a respeitar meus filhos e fazer-me digna de seu respeito;
a elogiá-los muito e a censurá-los pouco;
a dar ênfase aos seus sucessos e a atenuar suas falhas;
a fazer-lhes unicamente aquelas promessas que eu possa cumprir;
a ter confiança ilimitada em meus filhos, sendo sempre leal para com eles;
a auxiliá-los na formação e defesa de suas próprias personalidades, evitando sujeitá-los aos meus próprios desejos;
a cuidar de seu físico, da sua mente e do seu espírito;
a mostrar-me alegre e pronta a rir, pois as crianças gostam do riso como gostam do sol;
a ter, para com eles, infinita paciência e condescendência porque eles têm muito a aprender e eu mesmo não sou muito sábia;
a proteger meus filhos de meu nervosismo, da minha cólera, dos meus defeitos pessoais, de meu pessimismo e dos meus temores;
a auxiliá-los a escolher a carreira para a qual se sintam vocacionados, em lugar de querer satisfazer, através deles, a minha ambição pessoal;
a dedicar-lhes tempo e esforço de modo a poder ser a sua amiga mais íntima e interessada;
a preparar meus filhos para que saibam enfrentar, heróica, honesta e independentemente, a vida e o mundo;
a dar-lhes liberdade e ensinar-lhes como usá-la, de modo que não confundam liberdade e licenciosidade;
a mostrar, para com eles, o meu profundo amor;
a cuidar deles conscienciosamente, a educá-los com inteligência e afeição, fugindo aos métodos de punições, condenações e terror;
a guiar meus filhos em lugar de conduzí-los;
a dirigir sua energia em lugar de reprimí-la;
a procurar compreendê-los em lugar de julgá-los; e apesar de todas as suas falhas, triviais ou sérias, amá-los decididamente;
Peço-te, ó Deus, em nome do melhor dos filhos, nosso Bendito e Amado JESUS. Amém !!!